

“ESPOSO SANGUINÁRIO”: BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE ÊXODO 4:24-26

*Elias Brasil de Souza**

(24) E aconteceu no caminho, no lugar de pernoite. Encontrou-o Yahweh¹ e procurou matá-lo. (25) E tomou Zípora uma pedra e cortou o prepúcio de seu (dela) filho e tocou os pés dele e disse: “esposo sanguinário és tu para mim.” (26) E Ele o deixou. Então ela disse: Esposo sanguinário, devido à circuncisão (Êxodo 4:24-26).²

Algumas questões emergem naturalmente quando entramos em contato com o texto de Êxodo 4:24-26:

(1) A quem Yahweh procurou matar? O sufixo pronominal objetivo não tem um antecedente explícito. O texto apenas diz “encontrou-o.” Seria Moisés ou seu filho?

(2) Por que Yahweh teria tentado matar a Moisés logo após tê-lo comissionado para ser o libertador de Israel, especialmente quando o mesmo estava a caminho do Egito para executar a missão recebida?

(3) Qual dos dois filhos de Moisés foi circuncidado, Gerson ou Eliezer? Em Êxodo 2:22 foi mencionado o nascimento de Gérson, o primogênito. Êxodo 4:20 diz que Moisés partiu com sua mulher e seus filhos para o Egito. Em Êxodo 18:4 ficamos sabendo que o nome do outro filho de Moisés era Eliezer. Quem, afinal, foi circuncidado?

(4) Qual o significado das palavras de Zípora: “esposo de sangue”? A quem foram dirigidas? a Yahweh, a Moisés, ou ao seu filho?

(5) Qual a lição central do episódio?

As dificuldades desta passagem têm desafiado a argúcia dos intérpretes da Bíblia. É considerada “a mais irritante de todas as histórias sobre a circuncisão,”³ e uma das passagens mais obscuras do Antigo Testamento. Embora “o texto hebraico seja gramaticalmente simples e claro”⁴ sua formulação é ambígua deixando algumas questões sem resposta explícita. Outro problema deste texto, como observa Brevard Childs é sua “fraca conexão com o contexto mais

* *Elias Brasil de Souza* é Diretor e Professor do SALT-IAENE.

¹ A LXX tem no lugar de Yahweh a expressão *angelos kuriou* (anjo do Senhor). Para uma análise das razões que teriam levado os tradutores da LXX a optarem por tal tradução ver Martin Rösel, “Theologie der Griechischen Bibel: Zur Wiedergabe der Gottesaussagen im LXX-Pentateuch,” *Vetus Testamentum*, 48:1 (1988), 49-62.

² Tradução do autor.

³ Robert G. Gall, “Circumcision,” in David Noel Freedman (ed.), *The Anchor Bible Dictionary* (New York: Doubleday, 1992), 1:1026.

⁴ Hans Kosmala, “The ‘Bloody Husband’”, *Vetus Testamentum*, 12:1 (1962), 14.

amplo."⁵

Até o século dezenove, a passagem era considerada, pela maioria dos exegetas, como parte do seu contexto e interpretada de acordo com o fluxo dos eventos relatados nos primeiros capítulos de Êxodo.⁶ Todavia, com o surgimento do método histórico-crítico e sua abordagem fragmentadora do texto bíblico, a passagem em estudo passou a ser tratada como um fragmento independente de material extra-israelita, provavelmente midianita ou quenita.⁷ Isso levou os exegetas a uma interpretação descontextualizada da perícopes. Ademais, há também, esforços no sentido de interpretar a passagem utilizando um método sincrônico como o estruturalismo,⁸ contudo a grande divergência de pontos de vista entre os diferentes estudiosos que adotam metodologias críticas demonstra o alto grau de subjetividade dessas interpretações.

Neste breve estudo, faremos uma abordagem histórico-gramatical da passagem supramencionada considerando seu estado atual e a forma final do texto bíblico. Entendemos que a abordagem tradicional da perícopes ainda é a mais coerente com o texto bíblico tal como nós o temos hoje. Afinal, a hipótese documentária que fragmenta o Pentateuco em múltiplos retalhos provenientes de origens e épocas diversas nunca foi provada e permanece sendo apenas o que sempre foi: uma "hipótese."

Há elementos suficientes no texto indicando que a perícopes deve ser considerada como estando integrada com os textos que a precedem e que a seguem. Isso pode ser percebido nas categorias literárias, históricas e teológicas presentes na narrativa. Faremos, primeiro, uma investigação do contexto literário da passagem para determinar sua posição no fluxo dos eventos narrados nos

⁵ Brevard Childs, *The Book of Exodus: A Critical, Theological Commentary* (Philadelphia: Westminster, 1974), 95.

⁶ Cf. Childs, *Op. cit.*, 96.

⁷ Hans Kosmala afirma que essa "é uma história [story] midianita e tem, portanto, muito provavelmente, um pano de fundo midianita." Kosmala, *Op. cit.*, 20. J. Morgenstern sugere que a narrativa "é uma parte do Código Quenita, o documento mais antigo do Hexateuco e data de 899 a.C." Morgenstern, "The 'Bloody Husband' (?) (Exod. 4:24-26) Once Again," *Hebrew Union College Annual* 34 (1963), 38.

⁸ Cf. Cf. Seth D. Kunin, "The Bridegroom of Blood." *Journal for the Study of Old Testament* 70 (1996), 3-16. O estruturalismo desconsidera o elemento fático da narrativa buscando ver no texto as "estruturas" universais da mente humana. O artigo de Kunin, por exemplo, tenta explicar o episódio em estudo à luz de mecanismos de transformação, especialmente os de inversão, encontrados na "mitologia hebraica" (p.5). Um dos "mitemas" do texto destacado por Kunin é o da inversão de papéis. A mulher de Moisés circuncida o filho realizando assim uma tarefa que deveria ter sido executada por seu marido (p.12). O estruturalismo como metodologia de interpretação impõe ao texto bíblico categorias filosóficas e metodológicas incompatíveis com a origem e o propósito da Bíblia. Para uma descrição do método estruturalista de interpretação da Bíblia ver Vern Poitress, "Structuralism and Biblical Studies," *Journal of the Evangelical Theological Society* 21/3 (September, 1978), 221-227. Para uma crítica ao referido método ver Gerhard Hasel, *Biblical Interpretation Today* (Washington, D.C.: Biblical Research Institute, 1985), 114-122.

primeiros capítulos de Êxodo. Uma vez estabelecidos os vínculos da passagem com seu contexto, faremos, em segundo lugar, uma tentativa de esboçar o contexto histórico no qual ocorreu o episódio. Em terceiro lugar, apresentaremos uma breve resenha do contexto teológico para, em quarto lugar, apresentarmos uma interpretação sugestiva apontando o significado básico da perícope. Concluiremos este ensaio com uma síntese de nossa abordagem e destacaremos a relevância do texto para vida cristã.

Nossa interpretação, em linhas gerais, está em harmonia com a maioria dos comentaristas que adotam o método gramático-histórico. A contribuição deste breve estudo é apenas destacar elementos que reforçam a plausibilidade da posição defendida pela exegese tradicional.⁹

Contexto Literário

Uma questão extremamente delicada na interpretação desta passagem tem que ver com a posição da mesma em relação ao seu contexto. Aparentemente há uma quebra no fluxo da narrativa dos capítulos iniciais de Êxodo. Isso tem levado muitos estudiosos a postularem que a perícope em estudo seria uma tradição independente inserida na narrativa. Os defensores da hipótese documentária atribuem esta história à fonte J.¹⁰ Contudo, essas pressuposições literárias que abordam o Pentateuco como uma colcha de retalhos formada pelo agrupamento de várias fontes independentes que alcançou sua forma final no período pós-exílico, tem obliterado o significado e a mensagem da narrativa sob análise.

Recentemente alguns eruditos bíblicos têm proposto uma abordagem mais holística do Pentateuco, na qual o exegeta interpreta as diferentes perícopes à luz do contexto mais amplo sem a preocupação de identificar supostas fontes, mas dando prioridade à forma final, canônica do texto. Tal abordagem é mais compatível com a natureza da Bíblia e respeita sua unidade.¹¹

Assim, pressupondo a unidade do texto Bíblico, percebemos que a perícope em estudo se encaixa no seu contexto imediato e no contexto mais amplo do próprio Pentateuco. John H. Sailhamer aponta para o fato de que incidentes similares aparecem em outros lugares do Pentateuco.¹²

⁹ Por “exegese tradicional” queremos significar a linha interpretativa seguida pelo *Targum Onkelos*, *Neofiti I*, exegetas judeus medievais, Calvino e a maioria dos exegetas cristãos até o século dezanove, etc., a qual vê como elemento básico no episódio a falha de Moisés em circuncidar seu filho. Cf. Childs, *Op. cit.*, 96.

¹⁰ Bernard P. Robinson, “Zippora to the Rescue: A Contextual Study of Exodus IV 24-26”, *Vetus Testamentum* 36:4 (1986), 447. Ver, acima, nota de rodapé n^o 7.

¹¹ Cf. John P. Sailhamer, *Old Testament Theology: A Canonical Approach* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1995).

¹² John H. Sailhamer, *The Pentateuch as Narrative* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1992), 249.

Sailhamer se refere aos seguintes episódios: (1) a luta de Jacó com o anjo no vau do Jaboque (Gn 32:22-33); (2) o pecado do bezerro de ouro, quando Deus declara que enviará Seu anjo diante do povo para que este não seja destruído (Ex 33:2-3); (3) e o ato de Deus de fazer descer fogo do céu sobre o acampamento, quando os israelitas murmuraram (Nm 11:1ss).

Essas narrativas fazem parte de uma estrutura literária mais ampla. Como Sailhamer afirma, “a cada principal ponto de transição na progressão da narrativa, o autor usa tais narrativas opacas e ominosas para lembrar os leitores da séria intenção de Deus de que Israel obedecesse seus mandamentos e andasse em seus caminhos.”¹³

Deve-se observar ainda que a conexão da passagem com seu contexto imediato pode ser determinada em bases lingüísticas e conceptuais. Alguns vínculos lingüísticos podem ser percebidos. Em 4:27 é dito que Arão “encontrou-o” (*waypgshehu*), i.e. a Moisés, no monte, isso forma um elo lingüístico com 4:24: “encontrou-o” (*waypgshehu*) Yahweh. Ademais, alguns eruditos percebem na experiência de Moisés um paralelismo com a experiência de Jacó no vau do Jaboque¹⁴ e seu encontro com Esaú logo depois (Ex 32-33). No contexto do encontro de Jacó com Esaú, ocorre a luta de Jacó com o anjo. Podemos perceber entre a luta de Jacó e o episódio envolvendo Moisés um vínculo conceptual assim expresso por Bernard Robinson: “em um momento crucial de sua existência, o homem de Deus deve se encontrar e lutar com a divindade, experiência, durante a qual ele é ferido, mas transformado.” É instrutivo observar que nesta narrativa aparece duas vezes o verbo *pagash* (encontrar) em relação a Esaú e Jacó, o mesmo verbo empregado em Êxodo 4:24 para o encontro de Yahweh com Moisés, o que estabelece um inequívoco vínculo lingüístico entre as duas narrativas.

Não podemos olvidar um outro episódio semelhante narrado no Pentateuco. É a história do encontro de Balaão com o anjo do Senhor (Nm 22:31) cuja conexão conceptual com o episódio de Moisés já fora percebida por Gray e Adams.¹⁵ O já mencionado texto de Números assim diz: “Então o Senhor abriu os olhos a Balaão e ele viu o anjo do Senhor parado no Caminho” (22:31). Outro vínculo lingüístico é encontrado em Êxodo 2:15: o faraó “procurou (*wayebaqesh*) matar a Moisés.” Em 4:19 Deus ordena a Moisés que volte para o Egito pois “morreram todos os homens que buscam (*ham^ebaqshim*) tua vida.” Em 4:24: “encontrou-o Yahweh e procurou (*way^ebaqesh*) matá-lo.” Robinson sugere que a “conexão de pensamento” consiste no fato de que “Moisés não tem

¹³ *Ibid.*

¹⁴ Ronald B. Allen, “The ‘Bloody Bridegroom’ in Exodus 4:24-26,” *Bibliotheca Sacra* 153 (July-September 1996), 265.

¹⁵ James Comper Gray e George M. Adams, *Gray & Adams Bible Commentary* (Grand Rapids: Zondervan, s/d), 1:172.

nada a temer dos homens, mas isto não significa que ele esteja seguro, pois o próprio Yahweh buscará matá-lo.”¹⁶

Em 4:22-23 Deus ordena a Moisés que diga ao faraó: Israel é o “meu filho (*beny*) primogênito,” se te recusares a libertá-lo, “teu filho” (*binka*) será morto. Isso forma uma conexão com 4:25 onde Moisés é salvo porque Zípora circuncida seu (heb. dela) “filho” (*benah*). Deve-se notar ainda que em 4:20 Moisés toma sua mulher e seus filhos (*banyim*) e parte para o Egito.

Um aspecto importante da narrativa do êxodo é a preservação dos filhos primogênitos dos israelitas e a morte dos primogênitos egípcios. O próprio Israel é o filho primogênito de Deus a ser libertado. O episódio que envolveu Moisés naquela noite evidência ambos os aspectos do juízo divino, Moisés experimentou uma parcela da angústia que os egípcios sentiriam mais tarde, e ao mesmo tempo desfrutou do alívio da libertação quando, mediante a circuncisão de seu filho, foi libertado. Há quem observe ainda um vínculo com a narrativa da Páscoa no fato de Moisés ter sido libertado somente após o sangue de seu filho ter sido derramado em virtude da circuncisão. Isso tem sido entendido como uma alusão ao sangue do cordeiro que salvou os primogênitos israelitas em sua última noite no Egito.¹⁷

A presença de incidentes similares em outras partes do Pentateuco indica uma estratégia de composição unificada. Ademais a costura lingüística e conceptual que liga a perícopes em estudo com seu contexto imediato e remoto sugere que a mesma está literariamente conectada ao mesmo, e como tal deve ser interpretada.

Contexto Histórico

Durante o reinado de Tutmose III¹⁸ (1404-1450 a.C.), Moisés, em virtude de ter matado um egípcio precisou fugir para Midiã onde encontrou abrigo na família de Jetro, sacerdote de Midiã, e acabou se casando com uma de suas filhas chamada Zípora. Cerca de quarenta anos depois, logo após a morte de Tutmose

¹⁶ Robinson, *Op. cit.*, 451.

¹⁷ Cf. William H. Propp, “That Bloody Bridegroom (Exodus IV 24-6),” *Vetus Testamentum* 48:4 (1993), 510-11. G. Vermes, em um interessante estudo, mostra como o sangue da circuncisão passou a ser considerado como tendo significado sacrificial. A partir disso Vermes conclui que “toda a estrutura da teologia paulina do batismo está estritamente relacionada com a doutrina da circuncisão.” Cf. Vermes, “Baptism and Jewish Exegesis: New Light from Ancient Sources,” *New Testament Studies* 40 (1958), 319.

¹⁸ A identificação do faraó egípcio à época de Moisés envolve questões muito debatidas a respeito de aspectos históricos, cronológicos e, até mesmo, teológicos. Sigo aqui a posição de Gleason L. Archer, que afirma: “Não há nenhum outro faraó que preenche os requisitos senão Tutmose III. Só ele, além de Ramsés II, estava no trono por tempo suficiente (54 anos, incluindo-se os 21 anos da regência de Hatsepsute) para ser rei na época da fuga de Moisés para Midiã, e para morrer pouco antes da chamada de Moisés ao lado da sarça ardente trinta ou quarenta anos mais tarde.” *Merece Confiança o Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1986), 145.

III, Deus aparece a Moisés na sarça ardente e o comissiona para libertar o povo de Israel que gemia sob a escravidão egípcia. A missão de Moisés envolvia pelo menos dois aspectos: (1) Comparecer perante o faraó (provavelmente este faraó era Amenotepe II [1450-1425 a.C.], filho de Tumose III, ambos da 18ª dinastia) e, em nome de Yahweh, solicitar a libertação do povo escolhido; (2) Moisés também deveria, comandar a saída dos israelitas do Egito na marcha em direção à terra prometida.

Era necessário ainda deixar claro para faraó que, se este desobedecesse, grandes pragas cairiam sobre o Egito. Em obediência à ordem do Senhor, Moisés toma sua esposa e filhos (Ex 4:20) e parte em direção ao Egito. E foi justamente em algum ponto dessa caminhada que ocorreu o episódio descrito em nosso texto.¹⁹

Em um lugar onde pararam para pernoitar “encontrou-o Yahweh e o quis matar.” Embora o texto hebraico seja ambíguo quanto ao sufixo pronominal “-o” podemos afirmar que com muita probabilidade esse sufixo pronominal se refere a Moisés, o antecedente mais próximo. Não sabemos exatamente o que ocorreu, todavia inferimos do texto que a vida de Moisés estava mortalmente ameaçada e ele, de alguma forma, deveria estar imobilizado, sendo liberto somente após Zípora ter realizado a circuncisão de seu filho. Como bem observou Nelson Kilpp esta “é a única vez que, no Antigo Testamento, uma mulher realiza o rito da circuncisão.”²⁰ Para melhor entendermos o desdobramento dos fatos narrados é necessário relembrar o passado imediato de Moisés entre os midianitas.

Moisés viveu quarenta anos entre os midianitas onde encontrou sua esposa. Os midianitas como outras nações da época praticavam a circuncisão,²¹ todavia por razões diferentes de Israel e em idade diferente. Para os midianitas a circuncisão era um rito que marcava a passagem da infância para a fase adulta, portanto o rito era praticado na puberdade, e não aos oito dias como no caso dos descendentes de Abraão.²² Podemos imaginar que um midianita não apreciaria muito a circuncisão de uma criança recém nascida. É provável que este fato tenha levado Moisés a omitir o rito de circuncidar seu filho por causa de sua esposa como sugerem Keil e Delitsch.²³

¹⁹ Gray e Adams, *Op. cit.*, 172.

²⁰ Nelson Kilpp, “Zípora Salva Moisés: Anotações sobre um Texto Estranho.” *Estudos Teológicos* 32:2 (1993), 157.

²¹ Cf. Jack M. Sasson, “Circumcision in the Ancient Near East.” *Journal of Biblical Literature* 85 (1966), 473-76.

²² Cf. Gleason Archer, *Enciclopédia de Dificuldades Bíblicas* (São Paulo, SP: Editora Vida, 1997), 119. T Lewis e C. F. Armending afirmam que “a circuncisão no oitavo dia parece ter sido uma inovação, e certamente o significado atribuído ao rito como uma marca do concerto de Deus com a família de Abraão é singular” (“Circumcision” in Geoffrey Bromiley [ed.], *The International Standard Bible Encyclopedia* [Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1979], 1:700).

²³ C. F. Keil and F. Delitsch, *Biblical Commentary on the Old Testament: The Pentateuch*, (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1959), 1:460.

Ironicamente, Zípora, embora se opusesse à circuncisão, foi forçada pelas circunstâncias a circuncidar seu filho para desta maneira salvar Moisés. Terminado o ato, dirige-se ao seu marido e profere as palavras “esposo de sangue.” Notemos que a palavra hebraica traduzida como “esposo” aqui é *hatan* e tanto pode significar “esposo” como “parente,” e com uma pequena mudança na vocalização significa também “sogro.”²⁴ A expressão, provavelmente, revela uma tentativa de Zípora de responsabilizar a Moisés pelo ocorrido, o que a forçara a derramar o sangue de seu filho ao circuncidá-lo.²⁵

Uma questão que emerge naturalmente do texto diz respeito à identidade do filho circuncidado. Em Êxodo 4:20 é dito que “Moisés tomou sua mulher e seus filhos, e os fez montar num jumento e voltou para a terra do Egito.” Em Êxodo 2:22 é relatado o nascimento de Gérson, com quase absoluta certeza, o primogênito. Em 18:3-4, além de Gérson, o texto se refere a Eliezer como o outro filho de Moisés e Zípora. Qual deles foi circuncidado por Zípora?

Ronald B. Allen,²⁶ ao fazer uma reconstituição do episódio, sugere que Gérson deve ter sido circuncidado logo depois do nascimento conforme a ordem de Deus a Abraão. É provável que Zípora tenha ficado horrorizada com o fato de o rito ser praticado em uma criança a ponto de, quando nasceu o segundo filho, Eliezer, ela se recusar a permitir sua circuncisão, fato que teve a tolerância ou a convivência de Moisés. Ademais, como argumenta Allen, se os dois filhos acompanhavam Moisés na volta para o Egito, e “se apenas um não havia sido circuncidado, seria mais provável que fosse o mais moço e não o mais velho.”²⁷

Depois desse episódio, como observam Keil e Delitsch,²⁸ Moisés deve ter tomado a decisão de enviar Zípora e os filhos de volta para Jetro.²⁹ É o que podemos concluir do fato de que, tempos depois, quando o povo já estava no deserto do Sinai, Jetro leva a Moisés sua mulher e seus filhos (Ex 18:1ss).

Assim vemos que a narrativa em estudo pode ser enquadrada no contexto histórico dos eventos nos quais está inserida, ao esboçar um fato ocorrido durante a viagem de Moisés e sua família para o Egito. Quando pressupomos a unidade do texto bíblico, o evento parece estar perfeitamente integrado no fluxo dos

²⁴ Cf. G. Johannes Botterweck, Helmer Ringgren (eds.), *Theological Dictionary of the Old Testament* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1986), 270-276. Ver também T. C. Mitchell, “The Meaning of the Noun *HTN* in the Old Testament,” *Vetus Testamentum* 19 (1969), 93-112.

²⁵ Esta é a posição de Keil e Delitsch (*Op. cit.* 460.). Ronald B. Allen entende que as palavras “esposo de sangue” foram dirigidas a Yahweh, neste caso significando “sogro de sangue.” Kosmala por outro lado, entende que estas palavras foram dirigidas por Zípora ao seu filho de modo que fossem ouvidas pela divindade. *Op. cit.*, 26. l.

²⁶ Allen, *Op. cit.*, 267-68.

²⁷ *Ibid.*, 268.

²⁸ Keil e Delitsch, *Op. cit.*, 461.

²⁹ Outra possibilidade é que a própria Zípora tenha tomado esta decisão horrorizada com tudo o que acontecera, conforme sugere Adam Clarke, *Clarke's Commentary* (New York: Nelson & Philips, 1830), 1:312.

acontecimentos ocorridos na época.

Contexto Teológico

Entre os descendentes de Abraão a circuncisão era o sinal do concerto. Funcionava como sinal de que Deus os havia escolhido como povo especial dentre todas as famílias da Terra. O próprio Deus havia ordenado a circuncisão a Abraão e determinado que a mesma seria o sinal do concerto. Quem não fosse circuncidado seria eliminado do meio do povo. Agora devemos entender o seguinte: (1) Moisés estava se dirigindo ao Egito para ser um instrumento de Deus na libertação do povo escolhido (Ex 3:1ss). (2) Esta libertação aconteceria porque Deus estava comprometido com Israel em virtude de Seu concerto com Abraão (Ex 2:24). (3) O sinal desse concerto era a circuncisão (Gn 17:10-12). Posteriormente nós vemos que aqueles dentre o povo que não haviam sido circuncidados no deserto o foram quando entraram em Canaã (Js 5:2-9). A circuncisão exercia um papel preponderante como expressão do caráter peculiar da nação israelita. Assim, a força teológica deste episódio deve ser avaliada à luz da importância dessa prática no contexto religioso do antigo Israel.

Devemos notar que embora o texto não indique de forma explícita o porquê do ataque de Yahweh a Moisés, “o efeito da redação [da narrativa] pelo menos deixa implícito que foi a falha de Moisés em circuncidar o filho que provocou o ataque.”³⁰

R. Alan Cole afirma com segurança que “a passagem está ligada à necessidade da circuncisão, ‘o sinal da aliança’ dado a Abraão.”³¹ John Durham expressa a mesma opinião ao declarar que “o ponto principal dessa breve narrativa é claramente a circuncisão, e nisso, uma circuncisão específica.”³² Outro erudito que defende a mesma posição é Brevard Childs segundo o qual a narrativa “serve para dramatizar a tremenda importância da circuncisão.”³³ Ellen White ao comentar o episódio afirma:

Em caminho, quando vinha de Midiã, Moisés recebeu uma advertência assustadora e terrível a respeito do desagrado do Senhor. Um anjo apareceu-lhe de maneira ameaçadora, como se o fosse imediatamente destruir. Explicação alguma se dera: Moisés, porém, lembrou-se de que havia desatendido um dos mandos de Deus; cedendo à persuasão de sua esposa, negligenciara efetuar o rito da circuncisão em seu filho mais moço; (...) Zípora temendo que seu marido fosse morto, efetuou ela mesma o rito, e o anjo então permitiu que Moisés prosseguisse com a jornada.³⁴

³⁰ Childs, *Op. cit.*, 101.

³¹ R. Alan Cole, *Êxodo: Introdução e Comentário* (São Paulo: Vida Nova/Mundo Cristão, 1981), 76.

³² John Durham, *Exodus, Word Biblical Commentary* (Waco, Texas: Word Books, 1987), 57.

³³ Childs, *Op. cit.*, 104.

³⁴ Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 255-56.

Assim, o motivo central da narrativa seria inculcar na mente do leitor a importância da circuncisão, o sinal do concerto abraâmico. Em termos mais amplos, representa uma ênfase quanto à importância da obediência. O líder escolhido para concretizar a obra de libertação do povo de Deus, deveria ele mesmo estar em harmonia com as demandas divinas para que sua missão ultrapassasse os limites do formalismo e se transformasse em dedicação e compromisso para com a causa de Yahweh. Enquanto um de seus filhos permanecesse incircunciso não poderia exercer a missão que lhe fora confiada. É, por isso, que o Senhor lhe aparece, de forma assustadora, é verdade, mas a intervenção divina naquele momento levou Moisés e Zípora a corrigirem algo que estava errado em sua vida e funcionou como elemento preparatório para Moisés em sua tarefa de libertar Israel do cativo egípcio.

O conceito básico da circuncisão é um forte elemento que vincula nossa passagem com os textos nos quais está situada, os quais enfocam a libertação de Israel do cativo egípcio como um ato de fidelidade da parte de Deus para com o concerto. Este elemento, por si só, já é suficiente para estabelecer um vínculo teológico da narrativa em estudo com o contexto imediato e remoto dos textos nos quais está inserida.

Interpretação Sugerida

As considerações acima nos permitem sugerir respostas às perguntas colocadas no início desta exposição.

(1) A quem Yahweh procurou matar? Provavelmente a Moisés. Alguns sugerem que aconteceu algo semelhante à luta de Jacó, no vale do Jaboque. Evidentemente Deus estava forçando Moisés e sua esposa a tomarem consciência de alguma situação irregular em sua vida. Se Deus realmente tencionasse matar a Moisés tê-lo-ia feito. O fato de que a circuncisão do filho tenha sido executada por Zípora, e não por Moisés, como seria de se esperar, sugere que Moisés estava, de alguma forma, incapacitado.

(2) Por que Yahweh teria tentado matar a Moisés logo após tê-lo comissionado para ser o libertador de Israel, especialmente quando o mesmo estava a caminho do Egito para executar a missão recebida? Moisés tinha algo errado em sua vida. Não havia circuncidado um de seus filhos, conforme o mandamento que Deus dera aos seus antepassados.

(3) Qual dos filhos foi, então, circuncidado? É bem possível que tenha sido o mais novo, Eliezer. O primogênito deve ter sido circuncidado quando nasceu. Se ambos estivessem incircuncisos o texto certamente o mencionaria. Eliezer não fora circuncidado, possivelmente devido à oposição de Zípora, para quem a circuncisão de uma criança deve ter sido repugnante.

(4) Qual o significado das palavras de Zípora “esposo de sangue”?

Provavelmente foram palavras dirigidas contra o próprio Moisés, em última instância, o grande responsável por toda aquela situação em virtude de sua descendência abraâmica e seu compromisso com Yahweh. Foi uma espécie de desabafo e talvez uma tentativa de responsabilizar Moisés pelo ocorrido. Zípora teria se irritado com aquela situação que a forçara a executar algo indesejável.

(5) Qual a lição central do episódio? Em termos teológicos, é a importância da circuncisão para todos os membros da nação eleita. Em termos práticos a importância da obediência. As demandas de Deus são válidas para todos, inclusive para o líder.

Conclusão

Como vimos acima, os elementos literários, históricos e teológicos apontam para a unidade da passagem e exigem sua pertença ao fluxo da narrativa. Isso justifica nossa abordagem holística ao situá-la, historicamente, no pano de fundo dos eventos narrados nos capítulos iniciais do livro de Êxodo. E justifica também nossa compreensão teológica da mesma como focalizando a importância da circuncisão. É uma história estranha, é verdade, todavia como parte da revelação divina contém lições relevantes para o relacionamento do ser humano com Deus. Destacamos uma:

Os servos de Deus devem viver à altura da mensagem que pregam. Antes de pedir a faraó que obedecesse a Deus e libertasse Israel, Moisés precisava pôr a sua vida em dia com Deus. Antes de tentar mudar outras vidas, o servo de Deus deve permitir que Deus mude a sua. Deus não suporta a hipocrisia daqueles que pregam o que não vivem. Mas em seu amor o Senhor provê circunstâncias para que até mesmo os hipócritas se convertam e corrijam seus erros.

Como pode alguém libertar outro da escravidão do alcoolismo sendo alcoólatra? Como pode um homem ou uma mulher tirar alguém da escravidão egípcia dos prazeres dissolutos e da auto indulgência se ele ou ela estiver mergulhado/a nestes mesmos prazeres?³⁵

Como disse alguém: "Para tirar pecadores da lama é preciso ter os pés firmados sobre a Rocha."³⁶ Cremos que esta é a grande lição que Deus ensinou para Moisés; é a grande lição que o texto ensina para cada filho de Deus.

³⁵ Gray e Adams. *Op. cit.*, 172.

³⁶ Amin A. Rodor, Classe de "Temas de Teologia Sistemática I," SALT-IAENE, 2^o semestre de 1988.